

RESPOSTA A' CARTA

Que, a respeito do Ex-Governador da Ilha de Santa Catherina, João Vieira Tovar e Albuquerque, veio na Gazeta n.º 66, mandada imprimir, e gratuitamente distribuir por seu author Francisco Samuel da Paz Furtado, Capitão da Artilharia

VENDO eu na mencionada Gazeta a Carta appologetica sobre o Governo, bons serviços, e relevantes qualidades nella attribuidas ao Ex-Governador da Ilha de Santa Catharina, João Vieira Tovar de Albuquerque; e que se diz ser fundada nos sentimentos de gratidão, que toda a Corporação Militar daquella Provincia tributá ao mesmo Tovar, pretextando por fundamentos da mesma Carta attributos não existentes, eu me proponho a fazer que appareça em todo, o seu esplendor a verdade provada por factos, = e seja dorrobado por terra o monstro infame da Calúnia.

Ainda que huma das numerosas victimas do seu despotismo, eu não mencionarei por hora huma só das muitas violencias praticadas com migo, não sómente porque já as fiz subir ao Augusto conhecimento de S. A. R., de cuja decizaõ se achão pendentés, porém até porque me sobejaõ factos praticados com outros para provar a parcialidade, com que tal Carta he escripta, precindindo de todos aquelles que me dizem respeito.

O primeiro ellogio que se lhe faz he fundado em haver sido elle e Criadór do Corpo d'Artilharia de Linha daquella Ilha; e he isto de tão notoria falcidade que os Officiaes, Inferiores, Soldados, e todos os habitantes da Ilha pôdem cabalmente reconhecer se a elle Governador, ou a quem primeiro teve o Commando daquelle Corpo se deverãõ a sua boa organisação, disciplina, e arranjo: falando a imparcialidade não se prostituirãõ o louvor em detrimento de quem o merece.

Em todo decurso da Carta sobresahe o experito de pessoas ségamente apaixonadas, e nas suas assignaturas se patentea serem unicamente daquellas de sua facção; e isto não obstante, se affirma que a supplica para que Tovar seja o Commandante Geral das Tropas he de toda a Corporação Militar daquella Provincia. Examine-se a sua força, observa-se o numero dos assignados; e depois disto quem usará dizer que elle he pedido por toda a Corporação Militar?

Passemos aos factos. A Pordência Bento Ribeiro estabelecido com caza de Negocio, e que viera remetido prezo da Villa da Graça de S. Francisco para marchar para a Campanha do Sul, depois do mesmo Governador o haver maltratado de injuriasicimas palavras, mandou despir da Sintura para cima, e dar-lhe cem varadas na Praça pública para satisfazer deste modo á vingança do Vigario daquella Igreja, inimigo Capital do Padre Hypolito Pinto Ribeiro Irmão do prezo, e Vigario da Vara da Villa mencionada: a inda não satisfeito mandou-lhe deitar grilhões aos pés, e o teve prezo no Calabouço mais de hum mez até embarcar para a Campanha.

O Major de Linha Reformado João Alves da Costa que extranhára, e sensurára este procedimento foi por elle Governador insultado chamando-o para isso a sua caza, e concludo com dizer-lhe que podia queixar-se a quem quizesse, porque não temia queixas, nem contas que contra elle se desem.

Em presença de muitos Officiaes da Devizaõ Ligeira atacou com gritos, acções, e palavras indécoras o Capitão de Milicias Jorge de Souza de Avilla, Commandante da Freguezia da Enseada, pessoa de reconhecida honra, e que servia sempre a S. M. com zelo a toda prova; depois do que o enviou prezo para a Fortaleza na Ilha dos Rotões, onde o teve vinte e cinco dias, não por crime algum mas sim por ódio que lhe tinha por motivos particulares, que a descencia pede se não públiquem.

Antonio de Souza, Lavrador abastado, e que havia muitos annos conservava varios Contractos da Real Fazenda com dignidade, e boa opiniaõ, tendo arrematado o disimo do peixe que se pescasse no Destricto da Armação da Lagoa, e querendo a isso obrigar judicialmente os pescadores que recuzavaõ faze-lo, foi chamado pelo Governador, que o insultou com os nomes mais injuriosos até de ladraõ; e ammiassou que se tornasse a exigir paga de tal disimo o havia arrematar em huma Prizaõ.

Sem motivo algum, nem se quer o de falta de respeito, deu huma grande bofetada em pleno dia no Hespanhol Pedro Corvêlo, que estava na rua converçando com dois patricios sens, e não satisfeito inda com isto, o injuriou muito de palavras, ammiassou estala-lo com ferros, e depois soltou grandes rizadas, como que se comprasia do heroismo que acabava de praticar.

Requerendo-lhe o Capitão de Milicias Vicente José Duarte, que mandasse despejar huma morada de cazas que tem no Campo do manejo, a qual necessitava para sua habitação, e de sua familia não foi deferido o seu requerimento; e intentado depois o despejo por mandado judicial chamou-o á sua presença, insultou-o com os nomes mais indecentes, e protestou-lhe o conservaria em lembrança para o confundir na primeira occziaõ que tivesse.

Insultou, e vilipendiou em presença do General Sebastião Pinto, da Tropa, Officiaes e Povo no acto de embarcar a Devizaõ, ao negociante Francisco Vieira de Castro, que para isso nenhum motivo lhe havia dado, nem o havia se não a paixãõ particular do mesmo Governador sobre objectos que se devem remeter ao silencio.

Disse ao Capitão de Milicias Anacleto Luiz Ignacio, a quem mandará chamar para a descizaõ de hum requerimento, que era hum atrevido, que se calace, e que a banda de que estava singido era hum trapo que de nada valia, assim como ser Official de Milicias não era couza alguma.

Por motivos de siúmes bem conhecidos atacou furiosamente, e vilipendiou em acção de exercicio, e na frente da Tropa o Tenente de Milicias João da Costa Pereira, chamando-lhe os nomes mais injuriosos.

Demandando a Tristaõ Telles Cortez pelo pagamento de certas dividas os Majores de Milicias José Pereira da Cunha, e Domingos Luiz de Livramento negociantes daquella

Cat. n.º 835
cita mas
não vem

n.º A7

Praça, foram por isso chamados a caza do Governador, que não lhes querendo apparecer, em altos gritos, e de maneira que ambos muito bem ouvirão lhes chamou ladrões, e obrigou por este modo a abrirem mão do seu recurso, e reconhecerem alli inútil a direi-de-propriedade.

Mandou acontar com varas na Praça pública por pequenas faltas a grande numero de Soldados dos Melicianos tanto Lavradores, como artistas, que não só desde o anno de 1810 tem servido com actividade, e subordinação em todos os exercicios Militares, mas tambem gratuitamente servião ao mesmo Governador de Lacaes, e remeiros de Escaler sem remuneração alguma; e que addoecendo, despedia, e sem lhe prestar o menor auxilio mandava curar para suas cazas.

Tendo dado ordem ás Patrulhas que de noite rondavaõ a Villa para prenderem, e levarem ao Calabouço da Guarda Principal todo o homem, e á Cadeia toda a mulher (sem excepção alguma em ambos os sexos) que das oito horas da noite por diante fossem encontrados, na rua succedeu que logo depois dellas o Sargento de Milicias José da Silva Serpa chegado da Freguezia de S. Miguel, onde he morador, e o Soldado Miliciano José de Oliveira, que se recolhião para cazas de seu conhecimento, e que ignoravaõ semilhante ordem, fossem na manhã seguinte castigados, além da prizaõ, o Sargento com ferros aos pés, e o Soldado com trinta varadas que soffreo na Praça pública prezenciadas pelo Governador que de huma janella da caza de sua residencia estava gritando que lhas dessem fortes, no fim do que a miseravel victima excitava toda a com paixão que merece a humanidade, e todo o ódio de que se faz crêdor o despotismo.

No Sacrosanto dia de sexta feira maior a despeito da contiguidade da caza de sua residencia, e da Matriz em que se estavaõ respeitozament' adorando os Sagrados Mistérios da nossa redempção, chegou o Governador a huma janella, e porque lhe havia faltado huma galinha do seu quintal chamou em altas vozes ladrões a todos os moradores da sua vizinhança, em que além de Negociantes, eraõ includos quatro Officiaes de Milicias, e concluiu dizendo que os havia estalar em prizões carregados de ferros, se lhenão restituisssem a sua galinha: todos aquelles moradores commessarãõ nodia seguinte a mudar de habitação, e como elle Governador sobesse deste procedimento, lhes mandou dizer que não desemparassem as cazas pois que elle hia mandar todas as galinhas para a sua chacara.

Por meros effeitos de intrigas amorozas chamou, e injuriosamente insultou de palavras ao Tenente Vicente Alves de Souza, e por duas vezes a seu filho Luiz Carlos de Souza Escripturnario da Prevedoria.

Em huma mesma tarde deu com hum chicote em dois homens que, acabando de desembarcar o não podião conhecer, pois que hia de sobre cazada, e chapéo redondo, encontrados hum na Praia de fóra, e outro na rua do Ouvidor.

Mandou castigar com quinhentos açoutes hum moleque buçal de João da Silva porque lhe não titára o chapéo, deixando-o em taõ miseravel estado, que ficou em grande reseo de vida. Esta despotica arbitrariedade era frequentemente repetida surrando os escravos com 200, 300, e 400 açoutes no Pelourinho, depois de terem levado duzias pe palmatoadas no Corpo da Guarda.

Mandou prender, e lançar grilhões na caza de hum ferreiro a Antonio de Souza Xavier Caldeira homem limpo, de boa conducta, cazado, estabelecido na Freguezia de S. José, aonde vivia de seu negocio, e fê-lo passar em ferros por duas ruas publicas sem mais crime que huma contestação que ouvera com o Alferes José Felix Pinheiro por este levar hum cavallo que o dito Caldeira tinha no pauto.

Mandou hir debaixo de prizaõ á sua presença o Tenente de Milicias João Tavares Ferreira, insultou-o como costumava na persuazaõ de haver sido aquelle Official quem se queixara ao Excellentissimo General Lecór de algumas desordens feitas pelos Soldados, talvez a exemplo d'elle Governador que entãõ Tenente Coronel os Cominondava: verificado porém que o mencionado Tenente não fora o queixoço, mas seu Irmaõ o Alferes Francisco Tavares Ferreira foi este chamado á sua presença, e igualmente insultado, sem que desse a menor satisfação, ao que se mostrou inocente de hum crime suposto. A arbitrariedade deste procedimento, o pejo, e injurias recebidas obrigaraõ a ambos a pedir demissaõ do Real Serviço, promptamente lhes concedeu. Terrivel exemplo de menoscabo, e desgosto, em huma clace de tanta utilidade, e contemplação!

Victorino Jasé, homem branco, e paizano foi por sua ordem prezo, e na Praça pública acontado nas costas com sessenta varadas por ter amizade com huma prostituta cazada, sem que toda via da deservultura desta mulher se queixasse o marido ás Justicas, a quem he privativo o conhecimento, e castigo de taes crimes.

Por vingança que lhe excitara intriga odiõza, e tenções particulares, insultou, e enjuriou de palavras, acções, e ameassas ao honrrado Capitão Manoel Antonio da Luz, havia muitos annos Commandante da Freguezia de Nossa Senhora das Necessidades, e depois o mandou prezo incomunicavel para a Fortaleza na Ilha dos Ratonos.

O Commerciante matriculado Agostinho Alves Ramos foi por elle descomposto de Ladrão, e dos nomes mais injuriosos porque exigia judicialmente que hum seu Caxeiro lhe pagasse o alcance, em que estava dos Generos que lhe havia desemcaminhado do seu Armazem. Este procedimento, e muitos outros tiverãõ origem, sendo de igual natureza, no odio irreconciliavel que o ex-Governador tem ás justicas, ás quaes publica, e geralmente enjuria com nome de Ladrões, e na opiniaõ em que estava de quartar plenamente as decisões de quaesquer outras autoridades.

Depois de ter desfeito o trato, e rasgado a Escripturna de venda de hum predio que Joaquina de tal tinha feito, e ultimado com João José Pereira, Furriel da Cavalleria da Freguezia de Santo Antonio, onde saõ moradores, insultou, e chamou Ladrão ao mesmo Furriel, prendeu, ameassou com varadas, e deu-lhe baixa do posto. Obrou semelhantemente com Luiz Gonçalves do Saibro, a quem obrigou com violencia a desestir, e pagar as custas de hum pleito que tinha vencido. Por queixas apoiadas por pessoa da sua amizade quiz obrigar o filho do Alferes de Ordenanças Joaquim José Porto, a cazar com a filha de huma Gertrudes de tal, a quem esta dizia que o dito filho do Alferes tinha desflorado; e obrigando-os á hir a sua presença, amiasse-os com prizaõ, e praça de Soldado.

em tropa de Linha ao filho quando immediatamente se não effectuasse o casamento, o que não se effectuando, porque o moço clamava nada dever áquella mulher, mandou buscar prezos Pay, May, e filho com o destino de os prender em Fortalezas separadas, o que não conseguiu totalmente porque o filho se auzentou, a May cahio de molestia grave, e só o desgraçado Pay foi á presença do Governador, alli insultado, e prezo depois incommunicavel na Fortaleza da Barra do Sul, onde esteve sincoenta e quatro dias.

Sabendo o Governador por meio de intriga de seus satélites que hum D. Manoel de Aguiar Hespanhol cazado com Portugueza vivia de a devocacia, e que exigia de huma das partes que tinha defendido a importancia das custas que se lhe tinham contado, o ex-Governador o mandou hir á sua presença, e depois de o insultar, chamando-o com grandes gritos Ladrao, lhe disse que se lhe constasse tornava a pegar em penna para a devogar, pedisse, ou acceitasse algum dinheiro á parte que tinha defendido, o havia carregar de ferros, e estalar em huma prizaõ, resultando desta violencia fugir o Hespanhol deixando naquella Ilha ao desamparo a sua mulher, e duas filhas de menor idade por não ter meios de as transportar.

Sendo preza por se achar de noite na rua, muito embriagada huma preta forra, e dizendo esta que o Carcereiro Francisco Xavier da Fraga lhe havia roubado hum colar de Ouro, quando a recolheu á Prizaõ, o ex-Governador sem o menor exame fez hir á sua presença o dito Carcereiro, e o amiasou castigar com varadas se não restituise o colar que tinha furtado. Chegando este acontecimento á noticia do Juiz de Fora, este procedeu a devassa em que se conheceu, e provou que a preta queixoza nunca tivera tal colar.

Em opposiçaõ a este facto protegeu a fim de que obstasse ao procedimento, e castigo da Justiça ao Cabo de Esquadra Joaquim Francisco de Oliveira, que entrando de noite em caza de D. Ignacia Maria Terres lhe roubasse em Joias, e dinheiro mais de cento e vinte oito mil réis, e sabendo que a Justiça hia devassar daquelle roubo, porque o tinha prezo o ex-Governador, este soltou ao réo, e lhe deu Liberdade para fugir para a Villa da Laguna, e se seguir de lá o destino que bem lhe parecesse.

Teve dois mezes prezo no Calabouço da Guarda Principal por huma falça queixa a Joaõ Gonçalves Vieira Lavrador de mui boa conducta, e em ferros o mandou tirar da prizaõ, e com elles hir trabalhar para as Caldas donde sahio, porque devassando o Juiz de Fora daquella Villa, se mostrou innocente da culpa que se lhe arguia.

O Capitaõ de Ordenanças da Freguezia de Santo Antonio José Joaquim de Santa Anna, que voluntariamente havia dado dezeseis mil réis para beneficio das Caldas, porque duvidou depois disso mandar para o serviço das mesmas hum escravo que tinha empregado na sua Lavoura, conhecendo que alli eraõ alternativamente mortos de fome, ou de pancadas, foi insultado de palavras, e ultrajado com muitos gritos pelo mesmo Governador.

Ao Capitaõ de Ordenanças Francisco José Rabêllo que vive de advocacia atacou com palavras injuriosas, e ameassos de prizaõ, porque fizera hum requerimento a Guimar Roza mulher Viuva em que pedia ao Governador, que a despençasse do castigo de prizaõ, e ferros com que fôra ameassada se não desse conta de hum filho, que tinha em sua companhia; e que a sustentava, e a tres Irmãs, huma das quaes era sega, e outra aleijada.

Na segunda oitava de natal do anno de 1818, hindo-lhe os Officiaes dos tres Regimentos de Milicias daquella Ilha dar as boas festas, atacou-os a todos com injustas palavras de reprehençaõ, que nenhum lugar tinhaõ, no acto de Civelidade que os mesmos Officiaes praticavaõ.

Repetidas vezes insultou em altos gritos na frente dos Regimentos ao Major Commandante do primeiro de Milicias Francisco de Santa Anna e Oliveira, os Capitaes Manoel Pereira da Costa, Anacleto José Pereira da Silva, Joaõ Luiz do Livramento, Manoel Antõnio da Luz, Jorge de Souza de Avilla, e outros, assim como a muitos Officiaes Subalternos a quem cubrio de improperios, de que nem foraõ izentos os Coroneis Joaquim Soares Coimbra, e Francisco de Paula Leite Bersane.

Chamou á sua caza, e descompoz, e insultou de palavras ao Advogado José Joaquim Bernardes de Moraes, sугeito de reconhecida probidade, e honrrado procedimento, e que sempre meressera a estima dos Governadores, e Ministros que tinhaõ precedido a Torar, e assim proceder, porque o dito Moraes fizera dois requerimentos em que Francisco Silveira de Mattos, e Bernardino José de Bitancurt lhe representavaõ que Hippolyto José de Menezes (entrado n'huma grande parte dos factos aqui expendidos, pessoa com quem o Governador tinha por inteligencias de Familia relações estreitissimas, em porveito da qual fez innacreditaveis violencias) havia entrado violentamente nos predios que os Supplicantes tinhaõ no rio do Cabataõ, não só assinhoriando-se delles, como tambem destruindo-lhe as plantações, e sementeiras com animaes Cavallares, e Vaccuns que lhe meteu dentro. O despotico procedimento que o ex-Governador tivera contra aquelle Advogado entimidou por tal maneira os habitantes da Ilha que nenham se atrevia a requerer contra o dito Hippolyto, de quem soffriaõ as maiores violencias sem uzarem qualquer xuxume, como soccedeu a hum tal Rezendo morador na Freguezia do Rebeiraõ; que tendo hum escravo no serviço das Caldas, e estando doente de huma catarral, o dito Hippolyto lhe deu muita pancada, dizendo era manha para não trabalhar, de cujo procedimento sobreveio a morte ao dito escravo.

Mandou degradar para a Villa de S. Francisco a Claudiana de tal, Parda forra, não obstante haver esta conseguido em juizo competente sentença de absolviçaõ do crime que se lhe imputou.

Duas vezes prendeu a Francisco Silveira de Mattos, a quem tirou as terras que tinha comprado aos herdeiros do Capitaõ Henrique Cezar para as dar a Hippolyto José de Menezes; e depois do que quiz mandar açoutar com varadas ao sobredito Mattos, e seu Irmão Antonio de Mattos, gritando em altas vozes á huma janella de sua caza (eraõ já duas horas da tarde) que se não estivessem alli no dia seguinte ás nove horas da manhã (o que era impraticavel, não só porque havia a distancia de quatorze Léguas ao lugar onde os mandava, porém muito principalmente porque reinava vento Sul tempestuozo) os faria estalar com varadas; despotismo a que obstou a protecçaõ do Excellentissimo Conde da Figueira verdadeiramente Fidalgo no sangue, e nas acções, ao patrocínio do qual se foraõ valer.

Passando hum dia pela rua da Lapa, e ouvindo que humas pãdas fôrras que alli intavao estavao cantando, e rindo na sua caza, foi pessoalmente chamar Jacinto Martins entaõ Furriel, e seu constante ordenança, o qual trouxe em sua companhia, mandou entrar, e dar muitas pancadas naquellas miseraveis mulheres que nenhum mal faziaõ, e a pessoa alguma offendiãõ.

Queixando-se huma mulher da Familia de José Francisco Pieheiro reconhecida naquella Ilha por orgulhoza, enrigante, e de muito máo genio do Soldado Miliciano José de Almeida, homem pasifico, e de boa conducta, mandô-o immediatamente chamar á sua presença, lançou-se a elle, espancô-o muito com hum pão, depois do que o mandou açoutar com varadas no Corpo da Guarda, e ultimamente lançar ferros, e carregar com armas.

Por pequenas faltas mandou em quarta feira de Cinza açoutar com varadas na Praça publica a tres Soldados Milicianos.

Indo á Villa da Laguna a titulo de passar huma revista ao Batalhaõ de Milicias daquelle districto, não só vexou os povos, e os Melicianos da sua escolta com a numeroza, pezada, e extravagante cometiva que levou, como tambem dando exercicio á ferossidade de seu genio, mandou meter em ferros na Cadeia publica huma mossa solteira filha de Simaõ Nunes, porque esta se lhe queixou da violencia que lhe fez o Tenente José de Souza França fazendo-lhe despejo, e tomando-lhe sua caza em que assistia para recolher os seus escravos, pois aquella em que elle os tinha a desocupou para recolher os criados do Governador.

Peor comportamento teve na jornada que fez á Villa de S. Francisco, onde além do vexame que elle, e os de sua cometiva fizeraõ, e o escandalo que deraõ áquelles moradores com as suas costumadas desevolturas, o ex-Governador insultou, e ludebriu o Tenente de Milicias Manoel Pereira da Costa, e mandou em hum Domingo de manhã descalçar a José Francisco de Almeida, homem limpo, e aciado que alli vivia de seu negocio, e mandou lançar hum par de grilhões nas pernas, tirar a gravata do pescosso, e fazella substituir com huma grossa corrente; e assim carregado de ferros o mandou atar ao Pelourinho prezo pelo pescosso, onde o teve á vista de todo o povo até depois de concluida a Missa Conventual; tudo por lhe dizerem que aquelle homem tinha relações amorosas com huma mulher, com quem não queria cazar. A consequencia deste injurioso attentado foi terrorisarem-se todos aquelles habitantes a ponto de emigrarem muitos para a Capitania de S. Paulo, Lemitrôfe; e fugir igualmente o injuriado Almeida deixando ao desamparo tudo quanto naquella Villa possuia.

Nas Cazas a onde era hospedado quando transitava elle, e parte da sua cometiva praticavaõ taes violencias, desevolturas, e obscenidades que nem de huma só permite a descencia se possa fazer mençaõ expressa. Com tudo sobre-excederaõ a todas as que foraõ cometidas, em caza de Antonio Rodrigues Roxade'lla cuja Familia, e suas amigas fugiraõ desamparando a caza assim que acabou o jantar.

Amassou com lagrimas, gemidos, clamores, e Sangue dos povos os simentos das Obras das Caldas, e Villa Nova da Ecreceira que estava eregindo á custa das violencias, e despotismo que praticava, atrepelando geralmente todos os habitantes com inssanavel prejuizo da Lavoura, do Commercio, e dos Reaes direitos de S. M.

Fez huma Chacara com Galeria nobre em que não poderia gastar menos de trez contos de réis a pesar de a ter cuberto com mais de sinco mil telhas que arbitrariamente tirou do tilhado de hum Theatrinho, que se estava fazendo á custa de açções voluntarias de particulares, que para isso nenhum consentimento prestáraõ.

A pparecia muitas vezes em publico com indecencia de trage, e algumas até de Jaqueta de xita, calças, e chapêo de palha, principalmente quando no Trapixe do Porto da Villa embarcava para as caldas, misturado com as pessoas que o cereavaõ, no meamo uniforme.

Finalmente conhecendo o ex-Governador que tal sistema por elle adopto devera produzir como effectivamente produzio hum odio geral ao seu comportamento, quiz (porem muito tarde) inculcar-se Constitucional, mas com fitto unicamente em se não despegar de authoridade que tal ou qual pudesse ficar-lhe, sabendo que hia a ser rendido. Entaõ foi que elle fallou em Governo Provisorio constante d'elle; e peçoas da sua facçaõ, contentando-se já em ficar Commandando as Trapas, logo que sondára não estarem dispostos a conferirem-lhe a Presidencia do Governo.

Atequi os factos de mais notoriedade; pois que mui fastidiõso fôra fazer expecial mençaõ de todos os que provaõ o despotismo, falta de maneira, odios, e paixões particulares daquelle, que em reconhecida illuzaõ do Publico he inculcado = o homem bom, Governador honrado, e o Guerreiro valerozo.

Demonstrada pois a falta de verdade das duas primeiras accerções, será mui conforme a razãõ duvidar da terceira: qualquer pessoa que se recorde de que no tempo de Ministerio de Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, este a pesar de descedido protector, e até applogista do ex-Governador, mostrou nelle taõ pequena confiança que por occasiaõ de se fortificar a Ilha de Santa Catherina, por ter grassado o boato da expedicaõ Hespanhoia, nomeou para Commandante Geral das Tropas daquelle Ilha, expecialmente Encarregado da Defeza da mesma ao muito honrado, rudente, e habil Felix José de Mattos Pereira de Castro, Brigadeiro dos Reaes Exercitos, e Commandante do Batalhaõ de Artilharia do Rio Grande.

Julgo por tanto haver demonstrado sufficientemente quanto na refutada carta inserida no N. 66 na Gazeta em vez da verdade, e desinteresse, tiveraõ lugar o suborno, a facçaõ, e a parcialidade.

O Publico de criterio; e que se não deixa fascinar por estas illusões, descidirá onde he vidente o espirito da calumnia. Rio de Janeiro 5 de Agosto de 1821.